

International Yearbook for Research in Arts Education: Uma leitura do ponto de vista latino americano

International Yearbook for Research in Arts Education: A reading from the Latin American point of view

Ana Mae Barbosa

Professora da Pós-graduação da Escola de Comunicação e Artes da
Universidade de São Paulo – USP

anamaebarbosa@gmail.com ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4966-2043>

Resenha do livro de TJDENS, Teunis, BOLDEN, Ben and WAGNER, Ernest. *International Year Book on Research in Arts Education*. Munster, New York: Waxmann, 2018.

Palavras-chave: *Formação de professores. Pesquisa em Arte Educação.*

Keywords: *Teacher education. Research in Art Education.*

Submetido em: 24 de junho de 2018.

Aprovado em: 20 de agosto de 2018.

Acaba de ser publicado o *International Yearbook for Research in Arts Education*. Munique e New York: Editora WAXMANN, 2018. Tem cerca de 420 páginas e seis contribuições da América Latina, duas sobre Música, uma do México, principalmente sobre a formação de professores na Universidade Panamericana, e outra do Brasil, de Magali Kleber, um artigo muito bom sobre música nas ONGs no Brasil. Outro artigo é de Alejandra Orbeta (Chile), que diz respeito a uma pesquisa comparativa entre Chile, Brasil, Argentina e Colômbia. Trata-se de uma pesquisa acerca das políticas públicas, e conclui, que seguimos os objetivos da UNESCO (2006, 2010).

BARBOSA, Ana Mae. **Uma leitura do ponto de vista latino americano.**

PÓS:Revista do Programa de Pós-graduação em Artes da EBA/UFMG. v.8, n.16: nov. 2018.

Disponível em <<https://eba.ufmg.br/revistapos>>

Termina dizendo que, se de um lado Artes Educação (termo usado no livro) nesses quatro países promove a tradição especialmente em relação à cultura autóctone e o artesanato, do outro lado, encoraja a criatividade, a inovação e as mudanças. Há também um magnífico artigo de Gloria Restrepo da Colômbia sobre Artes Educação na construção de uma paz sustentável. Ela dá relevância ao contexto: Artes Educação tem que responder às necessidades do país, ressalta que precisamos de mais pesquisas para provar a importância social das Artes para reverter os terríveis danos provocados ao ser humano pelas relocações forçadas, desigualdade, insegurança física, violência, luta pela terra etc.

Por fim, temos um artigo muito bom de Camila Malig Jedlicki participante do Projeto de Pesquisa MONAES (*Monitoring Arts Education Systems*) da UNESCO, coordenado por *Teniz Ildens no Netherlands Center of Expertise for Cultural Education and Amateur Arts*, que teve como objetivo monitorar a agenda de qualidade da Unesco em todos os países membros desta organização. Aliás, o livro foca principalmente nos resultados dessa pesquisa. Na primeira parte da pesquisa, em fevereiro de 2006, eles entrevistaram 312 especialistas de 56 países sobre a interpretação individual de cada um acerca da função das Artes Educação e o envolvimento e compromisso pessoal do entrevistado. O segundo questionário sobre os objetivos da Unesco em cada país, ACESSO, QUALIDADE, RESOLUÇÃO DE DESAFIOS, de maio de 2006, foi respondido por 214 arte educadores de 52 países. A distribuição dos respondentes foi muito desigual: 72% da Europa e Estados Unidos; 21% da Ásia do Pacífico; e 6% da África, Estados Árabes e América Latina.

Camila explica que enviou o questionário aos membros do CLEA (Conselho Latino Americano de Educação pela Arte) e especialistas de outras entidades, no total de 85 pessoas, e só obteve 26 respostas. Pesquisou o número de publicações e o resultado foi: Brasil 18%; Colômbia 17%; Chile 14%; Argentina 12%; México 11%. 19% do que é publicado na América Latina sobre Artes Educação são de autores de fora da Região. Camila, inteligentemente, mas de forma discreta, aponta nossa dependência cultural em relação à Europa, mostrando que 36% das editoras que publicam livros e revistas com artigos sobre Artes

Educação na América Latina são estrangeiras, principalmente de Espanha e Portugal. Eu diria que, mesmo os clássicos da Arte / Educação de países anglófonos, nós os lemos em traduções em espanhol publicadas na Espanha. Antes da ditadura militar, a Argentina traduzia muitos livros de Arte / Educação originalmente escritos em inglês e francês. Até no campo das traduções a ditadura deixou cicatrizes dolorosas. Encomendaram-me um artigo sobre a América Latina. Os editores do livro foram muito democráticos, pois pediram artigos a especialistas das regiões ou países mal representados na Pesquisa MONAES. Classificaram esses 11 textos todos limitados a 4 e 5 páginas como RELATOS. Assinaram esses relatos pesquisadores de Gana, Cameron, Jordânia, Taiwan, Filipinas, Brasil e México. Dois artigos são sobre as regiões da América Latina e do Oriente Médio.

O meu artigo defende as pós-graduações em Arte / Educação como fator do desenvolvimento de qualidade na área nos últimos 25 anos. Menciona várias experiências positivas e descoloniais na América Latina:

- Brasil: o Tear, o Daruê Malungo, o Projeto Casa Grande, os três com mais de 20 anos;
- Uruguai: *Taller* Barradas e Bienais de Educação Artística;
- México: La Nana, isto é, CONARTE;
- Paraguai: TEIJ;
- Argentina: IMEPA e Rede Cossettini;
- Guatemala: Música, Criatório e Escola Frida Khalo; e
- Cuba: DUPP.

A maior parte do artigo é sobre o CLEA, grupo que propôs ser criado como representante da InSEA (*International Society of Education through Art*) na América Latina, durante o Congresso Mundial da InSEA, no Rio de Janeiro, em 1984, com o apoio

do Presidente Brian Elisson. Como disse no artigo, estamos operando há 38 anos e nossa relação com a InSEA depende muito da sua Diretoria e dos três membros do Comitê da América Latina e Caribe, mas nós sempre trabalhamos a favor da InSEA.

Para o artigo, consultei colegas e cito suas respostas, mesmo que tenham sido em cartas ou e-mails. Foram eles: Salomão Azar (Uruguai), Dora Aguila (Chile), do grupo criador do CLEA, e membros mais jovens da segunda geração do CLEA, Ramon Cabrera (Cuba) e Ethel Batres (Guatemala), que me ajudaram com informações sobre seus países. Hoje, já temos uma terceira geração atuando no CLEA.

Vamos nos reunir em 2019 no Congresso sobre Ensino e Aprendizagem da Arte na América Latina: Colonialismo e Questões de Gênero, de 23 a 25 de abril, no SESC Vila Mariana em São Paulo.